

# Empresários divergem sobre as medidas

O pacote econômico do Governo repercutiu entre os empresários. Alguns aplaudiram a ênfase nas questões sociais, enquanto outros fizeram restrições às medidas que resultarão em aumento da carga tributária. Algumas opiniões:

● **Luís Eulálio de Bueno Vidigal**, presidente da FIESP — “É a última vez que aceito aumento de imposto na esperança de que o Governo combata o déficit. Se a medida for submetida ao Conselho Monetário Nacional, vou votar contra. Como grande contribuinte, e que certamente estou com meu imposto aumentado, aceito isso como justiça fiscal, desde que as pessoas do mesmo nível de renda que o meu paguem impostos, o que eu sei que não acontece. Não vou denunciar, mas sei que

tem muita gente de nível alto de renda que não paga imposto, que sonega ou que não é nem tributado.”

● **Laerte Setúbal**, vice-presidente da Duratex e exportador: “Para o comércio exterior, o pacote é um desestímulo. A retenção do Imposto de Renda na fonte é passível de uma ação judicial por qualquer cidadão. E a Fundação Getúlio Vargas deveria continuar calculando os índices inflacionários.”

● **Paulo Francini**, presidente da Col-dex-Frigor e vice-presidente da FIESP, acha que os aumentos de custos provocados pela elevação dos tributos acabarão repassados nos preços dos produtos: prevê que não serão apenas as 3 mil 800 maiores empresas as mais afetadas pelas medidas, que deverão atingir também empresas menores, mas

com lucro superior a 40 mil ORTNs (Cr\$ 2 bilhões 500 milhões). Ainda assim, pensa que o pacote não afetará muito a capacidade de investimento das companhias.

● **Arthur João Donato**, presidente da Firjan e do Estaleiro Caneco: “A partir de agora, não se poderá negar que vivemos novos tempos, com uma política nova”. A seu ver, o anúncio de um efetivo programa de privatização e democratização do capital das estatais atende à expectativa da classe empresarial.

● **Luiz Octávio Vieira**, presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul: “Há uma vontade de fazer um país grande, digno e honesto, mas o grande desafio do governo será equilibrar seu orçamento”.

● **João Carlos Paes Mendonça**, presidente da Associação Brasileira de Supermercados: achou o programa positivo por beneficiar os contribuintes de menor poder aquisitivo, mas também fez ressalvas. Considera que as declarações semestrais de renda penalizarão a iniciativa privada, com redução dos investimentos e de empregos.

● **Stefan Salej**, vice-presidente da Abinee (Associação da Indústria Eletro-Eletrônica): as mudanças no Imposto de Renda significam “penalizar as empresas produtivas eficientes”.

● **Albano Franco**, presidente da CNI — “a indústria brasileira será beneficiada porque o Estado, com a redução do déficit público, terá mais condição de investir”.